

FUTEBOL BRASILEIRO

Correio mostra o perrengue e o preço a ser pago por quem pretende se tornar técnico. Leis frágeis, cursos apenas no eixo Rio-São Paulo e falta de proteção minam sonhos de uma profissão quase amadora

SEM LENÇO E SEM FORMAÇÃO

Na contramão da realidade de clubes filiados à União das Federações Europeias de Futebol (Uefa), a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não impõe obrigatoriedade nem facilita a formação de treinadores. Muito menos blinda os profissionais das demissões. A saída de Doriva do Vasco, por exemplo, resultou em novo recorde: oito técnicos dispensados em oito rodadas do Campeonato Brasileiro. Em 2015, dos 20 times na primeira divisão, 14 trocaram de treinador. No mesmo período, em 2012, apenas dois treinadores saíram em meio à Série A: Adilson Batista, do Atlético-GO, e Emerson Leão, do São Paulo.

O Correio entrou em contato com os dois dos últimos times que dispensaram técnicos — Coritiba e Palmeiras — a fim de desvendar os critérios de seleção dos técnicos e o quanto o clube valoriza a qualificação. Apenas o Coxa respondeu, e de forma subjetiva. “É importante que o profissional entenda nossa filosofia e o projeto técnico desportivo apresentado pelo Coritiba.”

Para Vagner Mancini, treinador do Vitória-BA e vice-presidente da Federação Brasileira de Treinadores (FBTF), o respeito não só aos técnicos, mas também aos jogadores, depende de iniciativas que deveriam partir dos clubes, das federações, da CBF e do governo. “É necessário que haja mudança, mas ninguém faz nada”, desabafa.

Há três anos, o descaso mobilizou um grupo de treinadores. Eles se uniram e criaram a FBTF. Uma das bandeiras da entidade é a formação dos profissionais. Segundo Mancini, o projeto está em fase final e foi idealizado por professores a fim de adaptar o modelo de profissionalização europeu à realidade brasileira. Uma das barreiras é o tamanho do Brasil. Em um país de dimensões continentais, cursos ofertados apenas em uma cidade, no caso, o Rio de

Janeiro, são insuficientes diante da demanda territorial.

Vagner Mancini prevê novidades em 60 dias. Contudo, há obstáculos. “A maior dificuldade é conseguir a chancela da Fifa, da Conmebol e da CBF. A sequência (do projeto) depende disso”. Enquanto não há obrigatoriedade na formação de treinadores, a qualificação e o conhecimento dependem da vontade de cada um. O próprio treinador do Vitória não se cansa de se atualizar. Recentemente, viajou à Europa e acompanhou jogos e cursos ministrados pelo técnico do Bayern de Munique, Pep Guardiola.

Gestão

No Brasil, só há um curso de graduação para treinadores reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). O Tecnólogo em Futebol, da Faculdade de Tecnologia Carlos Drummond de Andrade, criado em 2008, tem duração de dois anos e é dividido em módulos semestrais: planejamento técnico e tático, arbitragem, preparação física e gestão. “O aluno vai se formar em técnico de futebol tanto em campo quanto em salão e em areia”, explica o coordenador do curso, professor Pedro Luiz Bulgarelli.

Além do ensino superior, há 11 especializações em futebol reconhecidas pelo MEC. Treinadores, ex-atletas e professores de educação física também encontram cursos temporários em sindicatos ou associações de treinadores. A CBF criou, em 2009, um Curso de Treinadores. Em princípio, ele era ministrado em parceria com a PUC-MG. Desde 2013, as estruturas e a aula ficaram por conta da CBF. Embora siga as diretrizes da Fifa e seja dividido em quatro níveis, cada um qualifica o profissional para treinar um tipo de categoria, parecido com as exigências da Uefa. O curso é opcional e tem uma duração bem menor.

Tecnólogo de futebol

O curso técnico Treinadores de Futebol, ofertado pela Universidade de Guarulhos, pode ser encontrado no site do MEC, contudo a instituição afirmou que o curso não é mais ministrado.

VitorSilva/SSPress



Vagner Mancini ajudou a criar entidade que luta pelo respeito à profissão de técnico

Estatísticas e curiosidades

Demissões ao longo do Brasileirão

Felipão Grêmio (2ª rodada)
Drubscky Fluminense (2ª rodada)
Luxemburgo Flamengo (4ª rodada)
Marcelo de Oliveira Cruzeiro (4ª rodada)
Hemerson José Maria Joinville (5ª rodada)
Marcos Vinícius Santos Coritiba (6ª rodada)
Oswaldo Oliveira Palmeiras (6ª rodada)
Doriva Vasco (8ª rodada)

Novos técnicos do Brasileirão

Anderson Moreira - Fluminense
Cristóvão Borges - Flamengo
Roger Machado Marques - Grêmio
Luxemburgo - Cruzeiro
Adilson Batista - Joinville
Carlos Osorio - São Paulo
Ney Franco - Coritiba
Marcelo de Oliveira - Palmeiras



Nós não estamos distantes de ninguém no mundo. O treinador no Brasil tem capacidade para desenvolver ótimos trabalhos, seja aqui, seja fora”

Vagner Mancini, técnico do Vitória e vice-presidente da FBTF



Até em um país tão evoluído futebolisticamente como o Brasil, a obrigatoriedade da licença de treinador melhorará o conhecimento no esporte”

Atílio Sorbi, professor de Coverciano

Twitter.com/Reprodução da Internet



Antônio Carlos Zago é aprendiz do romeno Mircea Lucescu no Shakhtar, da Ucrânia

O jeito é dar uma fugidinha

A busca pela qualificação levou ex-jogadores a estudar fora do Brasil. São os casos do ex-zagueiro Antônio Carlos Zago e do tetracampeão Leonardo. A dupla passou pelo curso da FIGC, o mesmo que formou o técnico da Itália, Antonio Conte. Zago é auxiliar técnico do Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, e Leonardo é ex-diretor do Paris Saint-Germain.

Ex-atacante do Guarani nos anos 1990, Fábio Rafael Eidelwein seguiu caminho parecido, mas escolheu a Alemanha para

se profissionalizar. Atualmente, é chefe de um clube tailandês.

Na Alemanha, a estratégia é parecida com a da Itália. A Federação Alemã de Futebol (DFB) tem como objetivo especializar todos os departamentos ligados ao esporte. A estratégia da vitória do país germânico começou 14 anos atrás e a capacitação é um dos ingredientes da receita. Se é o principal ou não, difícil saber, mas a evolução é indiscutível. A educação gerou frutos.

Saiba mais

Exemplo colombiano

O treinador do São Paulo, Juan Carlos Osorio, aparece para quebrar paradigmas. O colombiano chega com uma bagagem invejável. Ele fez graduação em Ciência do Exercício Físico nos Estados Unidos; pós-graduação em Ciência do Futebol na Inglaterra; tem certificado de treinador pela Federação Holandesa e licença nível A do curso da Uefa.

Investimento pesado

A formação dada pela CBF é no Rio de Janeiro, o que dificulta e encarece o deslocamento dos interessados de outras partes do país. O professor Rodrigo Ferrari, do Rio Grande do Sul, fará o curso na Granja Comary em julho e reconhece que os gastos são elevados. Além do valor da passagem e da alimentação, o treinador desembolsou R\$ 7.200 para 10 dias (180 horas) de aula a fim de obter a licença B. Ele estará credenciado a atuar em categorias de base.

Experiente na área, o professor não precisou fazer o curso mais básico, que custa em torno

de R\$ 4.500 para 140 horas. A próxima meta é obter a licença A, um investimento de R\$ 10 mil apenas com as aulas. A experiência e o conhecimento adquiridos serão levados para a Arábia Saudita, onde Rodrigo Ferrari e mais seis brasileiros pretendem treinar equipes profissionais.

Ao longo do último mês, o Correio tentou entrevistar o coordenador do curso, Fernando Blota Belotti, a fim de esclarecer para o leitor, entre outras dúvidas, por que o curso só é ministrado no Rio. Porém, a autorização exigida e emitida pela própria entidade não foi liberada.

CBF/Divulgação



Cursinhos oferecidos pela CBF chegam a custar R\$ 10 mil

Intercâmbio dribla a escassez

Segundo o coordenador da Escola Europeia de Futebol, Marcelo Lima, a falta de formação não prejudica o futebol brasileiro. No entanto, ele ressalta a importância da atualização. Há cinco anos, a escola faz intercâmbios entre brasileiros e italianos. Neste ano, pela primeira vez, o curso será realizado no Brasil, de 26 a 31 de julho, e contará com a presença dos professores Sergio Roticiani e Atílio Sorbi, ambos professores da Federação de Futebol Italiana (FIGC).

Riqueza

Em entrevista exclusiva, eles se mostram animados com a vinda. “A expectativa é transmitir (ao Brasil) a organização que se tem na Itália”, conta Sergio Roticiani, professor da FIGC desde 1987. Atílio Sorbi, que ministra aulas desde 2008 em Coverciano, afirma ter o futebol brasileiro como ponto de referência desde a infância. “Estou muito emocionado. Vou procurar aprender o máximo possível da grande riqueza futebolística e humana de vocês”.